

Meu bom amigo

Desejo-lhe uma feliz viagem. O seu  
vilhete é mau, mas tem estas pa-  
lavras que são boas: Cobrei forças.  
A viagem deve encommodal-o um  
peduço, mas só a idéa de que  
você verá os seus dominará os en-  
comodos. Pense V. Ex.<sup>cia</sup> em recobrar  
não a antiga saúde, mas uma  
saúde resistente e verá como essa  
idéa tem uma grande auxilia  
a revigoral-o. Ninguém mais do  
Coração deseja as suas do que  
este seu obscuro amigo. 2.<sup>do</sup>  
em voltar á ilha, e lá fôr,  
quero encontral-o num estado  
o mais satisfactorio.

2.<sup>do</sup> chegar tem lá uma opusculo



meus, a esbual-o.

Por varias vezes escrevi a seu ex.<sup>mo</sup> sobrinho, sem lograr resposta de aquelle amavel cavalheiro. Como V.<sup>cia</sup> o vai agora encontrar, faça-me a fineza de saber se as minhas cartas terao sido entregues. O artigo do sr. dr. E. Pacheco foi publicado no Ju Memorial como eu affirmei ao meu amigo que se faria. Encontrara' em Ponta Delgada o seu exemplar: se lá não estiver queira ter a bondade de o reclamar de Mr. Mathieu Lujan, rua de Villar n.º 9 - Porto, porque promptamente lhe sera' enviado. O correio supprime min alguns vols. aos collaboradores: não houve erro na

remessa. As faltas são do correio, e Lujan preveniu-me para fazer contar um a todos os collaboradores, advertindo que nova remessa se fará a remediar qualquer extravio. Proceda, pois, V.<sup>cia</sup> de harmonia com estas indicações.

Junto a esta carta encontrara' V.<sup>cia</sup> uma pequena nota que lhe rogo o favor de entregar ao Sr. Jori do Canto, seu digno mano. Elle está concluido uma obra monumental e tem querido honrar-me aproveitando uns poucos subsidios que d'ahi lhe tenho mandado. Quem dá o que tem, não é mais obrigado: o que eu tenho pena é de lhe dar tão pouco.

Não tenho aqui os meus livros, que conserveo fechados em caixas em Portugal; se V.<sup>cia</sup> chegado aos Azo-



ser, achar ainda um exemplar  
— ainda que seja de prova — do  
seu Catalogo Bibliographico dos Rec-  
ursos de 28 a 34, far-me grand  
fuera emprestando - m'ó ou ce-  
dendo - m'ó porque necessito  
de trabalhar aqui sobre esse  
notavel livro. Merito citei  
V. Sc. no meu Lucas anthericus.  
(de que lhe mandarei a separata em  
ella sabendo); pero - lhe que me diga  
o que pensa do meu trabalho.

Cerro-me por aqui desejando - lhe  
a mais feliz viagem, e abraçando  
o como a pessoa a quem muito  
e muito presto.

De V. Sc.

o. e am. ob.?

Genova 19 de  
setembro.

1896

José de L. L.